

DESTAQUES DO MÊS...

20º Aniversário
ANIMUSTUNA

21 SETEMBRO 2025

ANIMUSTUNA
C. C. CAMPO

CENTRO CULTURAL DO CAMPO CAMPO = VISEU

DESTAQUES DO MÊS...

Animustuna celebrou 20 anos de memórias musicais!



A Animustuna do Centro Cultural do Campo é a designação atribuída, em 2005, à já existente Tuna Típica do Campo. Após a renovação do repertório e do traje, o grupo adaptou o seu nome para melhor refletir a sua identidade. Constituído por um professor de música e por voluntários, o grupo apresenta-se ao público associado ao Centro Cultural do Campo – Instituição de Utilidade Pública – com o objetivo de proporcionar momentos culturais marcados pela música. Trata-se de um grupo misto, maioritariamente jovem e dinâmico, que tem sido uma verdadeira escola de aprendizagem musical, de união e de qualidade artística.

A Animustuna, verdadeiro coração impulsionador do dinamismo do Centro Cultural do Campo, consolidou uma triade de apoio e comunicação entre o Centro Cultural, a Junta de Freguesia de Campo e a Câmara Municipal de Viseu.

DESTAQUES DO MÊS...

Festejos do 20.º aniversário da Animustuna



Os festejos do 20.º aniversário da Animustuna – Tuna do Centro Cultural do Campo, começaram com um almoço convívio e prolongaram-se na tarde do passado domingo, 21 de setembro, com um momento musical especial protagonizado pelo grupo convidado “Pena Alba”.

A Animustuna celebrou com os presentes duas décadas dedicadas à criação de memórias musicais e à divulgação da tradição tunante.

Um pouco da sua história...

Fundada inicialmente como Tuna Típica do Campo, o grupo adotou em 2005 o nome Animustuna, acompanhando a renovação do traje e do repertório para refletir melhor a sua identidade.

A primeira atuação oficial com esta designação teve lugar em Genebra, em setembro de 2005, marco do início de um percurso que soma agora 20 anos de atividade ininterrupta, sempre com os melhores tunantes.

Bem-hajam todos os que fizeram e fazem parte desta história musical!

DESTAQUES DO MÊS...



DESTAQUES DO MÊS...

Terminou no passado dia 29 de setembro a ação de formação “Conduzir e Operar o Trator em Segurança” (50 horas), promovida pelo Centro Cultural do Campo, em parceria com a CONFAGRI e organizações agrícolas locais.

O nosso agradecimento à autarquia local pela cedência do equipamento e do local que permitiram a realização da componente prática da ação. O apoio das entidades locais é essencial para que estas ações cheguem mais perto da nossa comunidade.

Estas formações permitem à população local adquirir conhecimentos essenciais e cumprir os requisitos legais, beneficiando da proximidade e de um ambiente formativo adaptado à nossa realidade.

Próximas Formações – Inscrições Abertas

- ◆ Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (Renovação)
- ◆ Conduzir e Operar o Trator em Segurança (Nova Edição)
- ◆ Podas

 Garanta já a sua vaga!

 Informações e inscrições: 963 759 448 ou presencialmente no Centro Cultural do Campo.





PRÓXIMOS EVENTOS...



19.10.2025 | Atuação Animustuna no Festival Chícharo em Moure

25.10.2025 | Atuação Animustuna na Festa São Simão - Rio de Loba

26.10.2025 | Abertura Exposição “Reviver o Passado do Campo” no Centro Cultural do Campo, convidado especial Alcatuna

16.11.2025 | Magusto do Centro Cultural do Campo



ANIMUSTUNA apresenta

Expo-Música

Memória & tradição

26 DE OUTUBRO

ANIMUS

CAMPO

Reviver o passado

15:30/Abertura oficial da exposição

16:00/ Tarde musical

Alco Tuna
25
Anos
ALCO TUNA

ANIMUSTUNA

APOIO

FINANCIAMENTO

CENTRO CULTURAL DO CAMPO CAMPO = VISEU

 **MUNICÍPIO DE VISEU**

EIXO CULTURA
VISEU

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

JORNAL INTERVENÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PELO CENTRO CULTURAL DO CAMPO - ANO IX EDIÇÃO Nº 52 DE 13.09.1987

INTERVENÇÃO		Associação constituída por Escritura pública em 9/12/81, D.R. nº 3, III série de 5/1/82 - Biblioteca - Zés Perelras "Dona Muna" - Rancho Policlórico - Tuna - Desportos - Jornal "Intervenção"	
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CENTRO CULTURAL DO CAMPO		ANO IX Nº 52	
ÁREA DO CAMPO, BASSAR, BAIRRO DO BARBEITO (FORAD) E MOURE SEDE: CAMPO-VISEU. CODEX 3500		13/Setembro/87	
(FUTURAS INSTALAÇÕES: Outeiro da Barreta - Campo - Viseu.		DOMINGO	

editorial - I

Em reunião convocada extraordinariamente pela Mesa de Assembleia por estarem em causa o artigo 26 a - linha b) dos Estatutos Internos da Associação, procedeu-se à dissolução dos órgãos directivos do Centro Cultural do Campo.

Foi uma decisão tomada com consciência, pois de facto a Direcção estava reduzida a um elemento activo, apenas o Presidente deste órgão, em virtude da indisponibilidade de uns e a ausência de outros que emigraram para o estrangeiro em busca de melhores condições de vida.

Face a esta situação, era de todo impossível continuar, pois não se daria uma resposta cabal e eficaz aos interesses da Associação, a qual está a viver momentos de grande significado na sua história, como seja a entrada de uma equipa de juvenis nos campeonatos Distritais de futebol na Associação de Viseu.

Para que esta equipa funcione e as outras actividades sigam para a frente é preciso o apoio incansável de várias pessoas e neste momento o Centro Cultural do Campo não as tem,

CONTINUA PAG. 2



Imagem de Nossa Senhora das Dores

O CAMPO
MANIFESTA
A SUA
DEVOÇÃO
a Senhora
das Dôres

LER PAGINAS INTERIORES

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

JORNAL INTERVENÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PELO CENTRO CULTURAL DO CAMPO - ANO IX EDIÇÃO Nº 52 DE 13.09.1987

2

EDITORIAL-continuação da pag1

pelas razões já expostas.

Vai haver um periodo de reflexão, dado pela Comissão de Eleições.

É preciso que os sócios meditem sobre a situação e aqueles que gostam e têm vontade que a Associação cresça nos seus objectivos que são a promoção cultural recreativa e desportiva, se disponham a colaborar e ajudar.

Vão ser precisas pessoas com vontade férrea para continuar e aumentar os alicerces que a Associação já possui. Aos outros que por motivos próprios não podem dar a sua colaboração, pede-se o apoio moral aos elementos directivos, pois sem isso não existem condições psicológicas para um trabalho sério e honesto que se deseja. É tempo de se parar com as críticas destrutivas e unir as mãos em prol de um objectivo comum. A Associação é necessária! Já se vê outra mentalidade nas pessoas de há 6 anos a esta parte. Ela não pode extinguir-se. Mas o que não pode ser é serem sempre os mesmos a trabalhar e os outros a criticar. Há que dar o valor e apoio moral a quem com bastantes sacrifícios pessoais, luta pelos interesses da comunidade. A hora é decisiva!

O autor deste editorial assume a responsabilidade de o dizer que teve de trabalhar contra tudo e contra todos no sentido de o Centro continuar a ser uma Associação digna e respeitável. Apenas teve o apoio de poucos elementos que lhe reconheceram o trabalho. Isto não pode voltar a acontecer!

Esperemos que os próximos elementos directivos, sejam mais apoiados, para poderem levar por diante uma tarefa difícil, mas necessária á população do Campo. VIVA O CENTRO CULTURAL!

A. Cardoso.

EMIGRANTES

A maior parte dos nossos conterraneos já regressaram aos seus locais de trabalho.

Lá foram, uns de automóvel, outros de comboio ou camioneta, e ainda outros porventura de avião.

Entre abraços e beijos de despedida da família e dos amigos, lá foram de mala aviada, uns contentes e outros tristes. É uma vida de sacrifício a do emigrante, mas, enfim, eles que vão, é porque entendem que o sacrifício é compensador. Desejamos que os nossos conterraneos, tenham uma boa viagem, que se dêem bem por lá e que regressem á nossa terra cheios de saúde e felizes.

TUNA TÍPICA

O Centro Cultural já distribuiu aos elementos da Tuna, os trajes etnográficos. Agora sim, os tunos já estão em condições de se apresentarem em qualquer lugar público. Há ainda umas pequenas coisas que faltam, mas elas também irão. O reportório musical da Tuna, segundo os entendidos, é de nível muito aceitável. Por isso ela irá ter muitas saídas. Ainda no passado domingo na povoação das Nelas-Cepões, a Tuna Típica do Centro Cultural do Campo exibiu-se naquela localidade com muito brilho, deixando lá um rasto de simpatia.

TOPONÍMIA DO CAMPO

A toponímia do Campo, constitui um dos melhores e mais ricos bens do património cultural da nossa terra.

Além disso dá a conhecer a nossa linda aldeia, o nome das ruas, e a sua respectiva história se lerem o catálogo toponímico.

Serve ainda para uma melhor distribuição da correspondência, e é sem duvida um dos sugestivos cartazes de significativo progresso.

Quem já viajou por este País fora, deverá ter visto que as aldeias, vilas e cidades, tem todas placas toponímicas bem limpas e conservadas. Ali ninguém mexe, e o que mexer nelas sujeita-se a graves consequências, pois

continua pag.3

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

JORNAL INTERVENÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PELO CENTRO CULTURAL DO CAMPO - ANO IX EDIÇÃO Nº 52 DE 13.09.1987

TOPONÍMIA DO CAMPO - conclusão

trata-se de crime destruir o património cultural, oficialmente legalizado, como é o do Campo, onde tem havido abusos e falta de bom senso, dado que infelizmente algumas placas foram abusivamente retiradas dos devidos lugares.

As que faltam vão ser repostas, esperando que sejam respeitadas, evitando-se assim atitudes desagradáveis.

O Centro Cultural estará futuramente muito atento, não sendo mais tão tolerante.

FEIRA FRANCA DE S.MATEUS

No dia 28 de Agosto findo, foi inaugurada pelas entidades oficiais a secular Feira Franca de S.Mateus/87, na nossa cidade de Viseu.

Aquele certame vai estar patente ao público até fins do mês corrente.

Quem já visitou, logo chegou à conclusão que se trata de mais uma Feira Franca igual às do passado recente.

E é pena, porque Viseu podia já fazer coisa melhor. Muito do que não agrada é a pouca higiene e as barracas do comer e beber as quais naqueles termos já são a mais.

Culturalmente tem um programa interessante.

Os lavradores do campo, fazem bons negócios com a venda do gado, podendo ir às tradicionais farturas e ao peixe da Murtosa e verem os Ranchos Folclóricos que lá se exibem para alegria do povo.

FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

A população do Campo está hoje em festa. A sua gente transborda de alegria, festejando a sua padroeira privada, que é a Nossa Senhora das Dores.

É o sétimo ano em que se fazem estes festejos na Capelinha da Senhora, sita no aprazível lugar do Cimo do Soito, no Campo.

Como é tradição, vai haver pelas 9 horas missa campal na esplanada do recinto que fica em frente à Capelinha.

Os fiéis, como é habitual, irão assistir à celebração eucarística com fé e em grande número.

Principalmente a gente do Campo não faltará a este principal acto religioso, em que se renova o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. E, como diz o Evangelhista

S. João, quando Jesus Cristo foi Crucificado no Golgotá, e com Ele mais dois, um de cada lado da Cruz de Jesus, estavam sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria de Magdala" (Jº-19,25)

O Campo, honra-se pois, de ter duas Santas que foram testemunhas oculares do drama da Crucificação de Cristo, Nossa Senhora das Dôres e Santa Maria Madalena.

Assim através dos altifalantes serão ouvidas as palavras do Evangelho.

A esplanada estará lindamente ornamentada, atapetada com verdes e ouvir-se-ão estourar os simpáticos goguetes, como sinal de alegria e festa.

A tradicional procissão descera à povoação como é costume será um testemunho público de fé. A veneranda e secular imagem de N.S. das Dores serão deitadas as lindas flores que o Campo cultiva.

As ruas todas enfeitadas e atapetadas de verdes, e com as lindas e ricas colchas à janela, darão à procissão um ar muito solene e festivo, abrilhantada pela Banda de Música de Ribafeita. À tarde haverá o tradicional cortejo das fogaças, seguindo-se o respectivo leilão. O Centro Cultural este ano não fará a habitual tarde recreativa, nem se apresentará com o Rancho Folclórico, em virtude das pessoas com responsabilidade dentro da Associação não se mostrarem disponíveis para esse efeito, o que é de lamentar. Apenas a Tuna Típica irá dar o seu contributo nas fogaças.

Américo Cardoso.



Capelinha de N.S. das Dores

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

JORNAL INTERVENÇÃO, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PELO CENTRO CULTURAL DO CAMPO - ANO IX EDIÇÃO Nº 52 DE 13.09.1987

RECADOS Á JUNTA DE FREGUESIA

Há muito tempo que fizemos eco do estado impróprio em que geralmente se encontram os lavadoiros públicos. A Junta não fez caso, nem tão pouco tratou minimamente de solucionar o problema. É caso para se perguntar: a quem é que cumpre resolver a questão, á Junta, á Câmara ou ao povo? Nós entendemos que é á Junta que cumpre tomar medidas, de forma que os lavadoiros entrem numa situação de higiene digna de gente dos fins do século XX. Os membros da Junta que passem junto dos lavadoiros e vejam como eles estão sujos e cheios de lixo.

Convinha que a Junta pagasse a alguém, que regularmente despejasse os tanques e os lavasse de forma a que houvesse água limpa para lavarem as roupas. Contribua Sra Junta, para uma melhor qualidade de vida das populações... são coisas tão pequenas!

XXXXXXXXXXXX

A povoação do Campo está completamente abandonada! Haverá quem diga que não? - Então vejamos: as ruas do povo continuam a ter estrumeiras... as valetas das ruas Adelino Nunes, João Marques, Afonso Teles estão por limpar. Há lugares que estão cheias de silvas. Quem trata de as limpar? é a Junta ou a Câmara? As ruas 12 de Maio até a Bouça, onde era a antiga estrada nacional nº2, está com as valetas que é uma miséria! silvas, ervas, entulho, tudo alí cresce e vive á vontade. E a promessa destas ruas serem alcatroadas, quando se cumpre?

XXXXXXXXXXXX

O Largo dos Caleiros, a Rua do Cimo do Soito e a esplanada do Bairro de N. Sra das Dores, quando são alcatroadas?

Diz-se que se espera pelo saneamento para não estragar os pavimentos... mas o saneamento nunca mais chega.

XXXXXXXXXXXX

Já levamos ao conhecimento da Junta Autónoma de Estradas, o estado cáptico em que se encontra o abrigo de passageiros na estrada do Campo. Fizemos isto porque a Junta esteve-se nas tintas para o nosso alerta. Porém a JAE, disse-nos que o abrigo não tinha sido posto por ela... isto foi o mesmo que passar a batata quente á Junta. Sra Junta em que ficamos? Arranja-se a cabine ou não? Será que temos de expôr o problemas a outras entidades?

XXXXXXXXXXXX

E como estamos do posto de telefone público? Quando é instalada a respectiva cabine? A Junta comprometeu-se.

JORNAL "INTERVENÇÃO"

O nosso jornal é um mensageiro muito importante numa colectividade cultural. Ele já se aguentou estes anos percorrendo caminhos certos, mas muito difíceis. Seria bom que os sócios leitores tivessem conhecimento concreto da tarefa que ele envolve até chegar á vossa mão. O jornal foi elaborado com gosto, com doação á causa do Centro Cultural, cujo objectivo é levar a mensagem escrita ao leitor.

O "Intervenção", já tem raízes, tem tradição, tem amigos. Inegavelmente ele tem contribuído para a promoção cultural das populações e focado assuntos que se não fosse ele, seriam silenciados havendo por isso desconhecimento deles para o amigo leitor.

Mas o jornal precisa de novos colaboradores que se entreguem desinteressadamente á sua feitura e distribuição de alma e coração.

A experiência já foi realizada durante estes anos, e agora o que é preciso é renová-lo e divulgá-lo ainda mais.

No Campo há jovens que muito poderão contribuir para a feitura e distribuição do "Intervenção".

Convidamos esses "valentes" a contactar o Sr Américo Cardoso para o efeito. Vocês jovens, já avaliaram o que representa para o Campo que tem um jornal, em relação a tantas e tantas povoações que o não têm?

DESPORTO

A equipa de juvenis do Centro Cultural do Campo, defrontará hoje pelas 16 horas o Futebol Clube os "Repesenses" em jogo de preparação com vista a participação no campeonato Distrital de Viseu, o qual terá o seu início no próximo dia 4 de Outubro.

O jogo terá lugar em Repeses, sendo a sua retribuição aqui no campo da "Muna" no dia 20 deste mês, servindo este jogo para apresentação oficial da equipa ao nosso público.

Estamos em negociações com os dirigentes do Viseu e Benfica para mais outro jogo de preparação da equipa que será no dia 27 afim de afinarmos as agulhas para termos uma apresentação condigna e aceitável na divulgação do nome do Campo e do Centro Cultural. Esperamos também o apoio do público que é necessário.



Faça-se sócio, convide um amigo ou familiar!

Para se inscrever como sócio, poderá fazê-lo através do nosso e-mail, ou dirigir-se ao domingo ao Centro Cultural do Campo para preencher o formulário.

A quota é anual, e o pagamento é realizado com os membros da Direção. Para receber todas as informações úteis, notícias e eventos do CCC, por favor atualize os seus dados de e-mail, podendo fazê-lo através dos contactos disponíveis.



Contactos

centroculturalcampo@gmail.com
<http://www.cccampo.pt/>